



CADERNO DE QUESTÕES

NÍVEL SUPERIOR

PROF. LICENCIADO EM LETRAS

NOME: _____

Nº DE INSCRIÇÃO:

LEIA COM ATENÇÃO

1. Este **CADERNO DE QUESTÕES** contém **30 QUESTÕES** de múltipla escolha (objetivas) correspondentes ao cargo concorrente do candidato;
2. Cada questão de múltipla escolha apresenta **CINCO** alternativas identificadas com as letras **A, B, C, D e E** sendo apenas uma correta;
3. Confira se o seu **CADERNO DE QUESTÕES** contém a quantidade de questões descritas no item 1 e se o **cargo e nível** para os quais você foi inscrito estão corretos. Caso esteja incompleto ou apresente qualquer defeito comunique imediatamente ao fiscal de sala;
4. Observe, na **FOLHA DE RESPOSTA**, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique ao fiscal de sala;
5. **ATENÇÃO:** após conferência, assine seu nome no espaço próprio da **FOLHA DE RESPOSTA E CADERNO DE QUESTÕES**;
6. É obrigatório o uso de caneta esferográfica feita em material transparente de tinta preta;
7. Não é permitido, no momento da prova, o candidato permanecer com aparelhos eletrônicos (calculadora, telefone celular, tablet etc.), óculos escuros, protetor auricular, boné etc.;
8. O (a) candidato (a) só poderá se ausentar do local de prova depois de transcorrido o tempo de 1(uma) hora do início da prova. Vale ressaltar que só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, após 2(duas) horas do início da prova;
9. O tempo disponível para a prova é de **03 (três) horas**;
10. Quando terminar sua prova, entregue ao fiscal de sala a **FOLHA DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE QUESTÕES** (caso não tenha decorrido o tempo de 2 horas do início da prova);
11. Será eliminado do concurso e terá sua prova anulada o candidato (a) que: **NÃO ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA** e/ou a **FOLHA DE RESPOSTAS**;
12. Os três últimos candidatos, ao terminar a prova, só poderão sair juntos.

BOA PROVA!

DESTAQUE AQUI

01		06		11		16		21		26	
02		07		12		17		22		27	
03		08		13		18		23		28	
04		09		14		19		24		29	
05		10		15		20		25		30	



LÍNGUA PORTUGUESA

Questões de 01 a 10

Texto para as questões 01 a 04

Era uma Vez

Acabara de fechar a mala azul-marinho, mala pequena para as roupas.

Agora era a vez da outra, menor ainda, couro gasto onde carregava seus livros toda vez que saía de férias.

Tinha muita gente que achava aquela menina muito inteligente e o motivo era um só: era uma menina devoradora de livros.

Às vezes, é claro, a irmã mais velha encontrava a menina debulhando-se em lágrimas, grossas lágrimas, o livro aberto, o personagem esperando a emoção passar, e a irmã esperando que ela fechasse o livro tão incomodativo. Mas um segundo só, e quem a espiasse veria e ouviria as gargalhadas ruidosas, sonoras, o livro ao lado, o personagem esperando passar o ataque de riso, e a pessoa que espiava, esperando que Deus olhasse pela cabecinha daquela menina devoradora de livros.

Lia com paixão e com uma incrível entrega, porque além de ser uma senhora devoradora de livros, ela fazia os deveres da escola e ninguém tinha do que se queixar.

Às vezes saía de casa para a escola como se andasse sobre a neve, o gorro na cabeça, mãos metidas em luvas. Mas a temperatura era 35° e era verão nas terras brasileiras. Ah, era só a menina dentro do personagem recém-conhecido e da história recém-lida, passada numa cidade européia cheia de neve.

Outras vezes o personagem permanecia, ficava até a hora do recreio, até ser trocado por um sanduíche de queijo quentinho, derretendo. Mas na maior parte das vezes ela ia Evinha da escola, falas do personagem entremeando as suas, exclamações e gestos que não eram dela e que ninguém sabia, porque era mesmo uma coisa muito de dentro e muito mágica, coisa de leitor e personagem, coisa não muito simples de explicar.

Uma noite, jantar à mesa servido, a conversa rolava sobre política e as eleições que viriam. Mãe e pai envolvidos nas últimas declarações do candidato de oposição, a voz da mãe sobressaindo, clara, inquieta, imaginando acontecimentos borbulhantes para o final de semana. De repente, alguém notou a menina de olhos perdidos, o prato limpo e vazio, e a resposta veio clara quando perguntaram por que não se servia de frango.

- Espero por Richard, não percebem?

Naquela cidade de joões, e pedros, e antônios e paulos e Carlinhos e aninhas, Richard entrou de repente esperando pela menina apenas, que o deixara há pouco entre páginas de um livro azul com ilustrações sombreadas.

Jantou sozinha naquela noite, Richard não sentiu o sabor do frango, mas ela sentiu um estranho sabor que ninguém poderia sentir. Ela encheu a sala de jantar de Richard, e não importava que ele não tivesse descido as escadas, não tivesse deixado a cabana perto de Montana e estivesse, àquela hora, acendendo a lareira para se aquecer, pensando nela, quem sabe?

Às vezes o pai a olhava com extrema atenção. A mãe não ligava muito, achava que era como ela mesma tinha sido, um pouco apaixonada demais por personagens complicados e histórias e romances.

Por esse motivo, falar na arrumação da ala de couro marrom é patê muito importante nesta história porque, ao subir no trem para saltar nas férias, ia na mão esquerda a mala com roupas. Na mão direita, a mala com personagens à espera dela e as cidades também, geografias se encontrando e cobrindo de veludo azul-marinho o caminho da menina.

Gente que lê muito fala bonito? Criança que lê demais começa a falar difícil? Respondam, se quiserem. Eu respondo pela menina: não. Porque não eram as palavras que mudavam nem se complicavam. Mas nos olhos e nos gestos muito mais se podia ler. O que as palavras não podiam dizer, diziam os olhos, diziam as mãos.

Parecia uma menina que já andava pelo mundo há mais tempo que os outros meninos de sua idade. Parecia saber o final de todas as conversas. Parecia saber o princípio de todas as histórias.

Referências ... Casos contados à mesa do almoço e do jantar já sabidos, tão antigos e simples, tão conhecidos. Acostumada às tramas e aos enredos, enredava-se.

Dia de aula de educação física tramava dores de cabeça violentas, dores de coluna, noites mal dormidas e o desempenho era invejável.

Por isso se preparava tão cuidadosamente para as férias.

Gostava do lugar, gostava da viagem de trem, gostava da companhia da mãe e das conversas que varavam a madrugada entremeada do café forte ou vinho tinto servido às visitas, aos amigos da mãe, aos seus amigos e sorvidos também por ela, que a mãe permitia, que não tinha isso de café tira sono (não faz mal, dorme mais de manhã, está de férias) ou que vinho embriaga (é fraco, é saudável, embriaga coisa nenhuma, dizia a mãe).

E ela empolgava-se com essas coisas. Gostava do jeito de ser da mãe achando que as coisas podem passar suavemente se não forem empurradas, amontoadas ... Gostava da figura da mãe, da maneira simples com que encantava os amigos com histórias de acontecimentos e observações brilhantes. Gostava de vê-la assim, tão jovem, tão natural, tão ...

Ter mãe daquelas, pensava, era mesmo muito confortável. Gostava de dormir com ela e, naquela semana o pai não viria, ia poder encolher-se ao lado da mãe e dormir sem precisar rezar pro anjo da guarda para protegê-la de pesadelos.

Terminado o jantar, as pessoas iam chegando e, às vezes, nem dava tempo de retirar a toalha, a conversa começava, tudo puxado, cutucado pelo brilho dos olhos da mãe, pela torrente de frases bonitas (ela pelo menos achava), pela risada, pelo fascínio da voz, da maneira de acender o cigarro.

Às vezes a mãe cantava e era bonito vê-la assim, olhada por todo mundo e todo mundo querendo acertar que música era aquela, quem havia gravado pela primeira vez, em que ano?

Naquela noite porém, a conversa prolongou-se demais. Parecia até reunião. Do grupo inicial sobrou um rapaz magro, olhos negros e profundos que anotava coisas, perguntava outras, parecendo tímido, aprendiz.

Naquela noite, passou da cadeira para o sofá e quando acordou estava agasalhada, o cobertor o travesseiro, a sala meio às escuras, ninguém ao redor da mesa, nenhuma voz, ninguém.

Agarrada ao travesseiro e ao cobertor tratou de andar para o quarto. Abriu devagar a porta e o que viu foi uma cama desarrumada, homem e mulher que, sôfregos e felizes, beijavam-se, riam-se, deliravam. O corpo magro do homem reconheceu. Era o rapaz tímido, de olhos negros. E a mulher mais velha e mais bela era sua mãe.

Voltou para o sofá e ali se quedou por um longo tempo. Depois dormiu.

Acordou na cama, ao lado da mãe que ressonava profundamente.

De tarde partiram de volta. A semana terminara. Naquela semana não leu nenhum livro, perdida em meio às conversas depois do jantar.

Não abriu nenhuma página, abriu portas, sim. E como folhas de livros, estavam lá os personagens belos, saídos das páginas, ou da sala?

O pai esperava na estação. E ao beijar a menina e perguntar sobre as leituras daquela semana ouviu:

- Li todos os livros, todas as histórias.

(Maria Lúcia Medeiros - Zeus ou a menina e os óculos, 1994, p.37-42)

QUESTÃO 01

Nos fragmentos: "Acabara de fechar a mala **azul-marinho**, mala pequena para as roupas" e "Ah, era só a menina dentro do personagem **recém-conhecido** e da história **recém-lida**, passada numa cidade europeia cheia de neve." A alternativa que apresenta as palavras grifadas corretamente flexionadas é:

- (A) azuis-marinho; recém-conhecido; recém-lida.
- (B) azul-marinhos; recém-conhecido; recém-lida.
- (C) azul-marinho; recém-conhecidos; recém-lida.
- (D) azul-marinhos; recém-conhecido; recém-lidas.
- (E) azul-marinho; recém-conhecidos; recém-lidas.

QUESTÃO 02

Assinale a alternativa em que a palavra "senhora" tem o mesmo sentido do texto: "Lia com paixão e com uma incrível entrega, porque além de ser uma **senhora** devoradora de livros, ela fazia os deveres da escola e ninguém tinha do que se queixar".

- (A) Ela é uma **senhora** bondosa;
- (B) Ao vencer a prova, demonstrou ser uma **senhora** nadadora;
- (C) Vou recorrer a Nossa **Senhora**;
- (D) Todos perceberam que ela era uma **senhora** de respeito;
- (E) Não conheço aquela **senhora** de vestido azul.

QUESTÃO 03

Em relação à passagem: "Naquela cidade de joões, e pedros, e antônios e paulos e Carlinhos e aninhas, Richard entrou de...", a figura de linguagem reiterada é:

- (A) polissíndeto;
- (B) silepse;
- (C) assíndeto;
- (D) anáfora;
- (E) hipérbato.

QUESTÃO 04

No fragmento: "Às vezes, é claro, a irmã mais velha encontrava a menina debulhando-se em lágrimas, grossas lágrimas[...]", encontramos que figura de linguagem na parte sublinhada?

- (A) Paradoxo;
- (B) Antítese;
- (C) Pleonismo;
- (D) Prosopopeia;
- (E) Hipérbole.

QUESTÃO 05

Analise a concordância das frases abaixo, preenchendo as lacunas com **1** se a concordância estiver de acordo com a Norma Padrão ou com **2** se a concordância estiver em desacordo:

- () Dois anos são muito tempo para esperar Luciana.
- () Já repeti isso bastantes vezes.
- () Não haviam muitas pessoas no barco que afundou.
- () Fazem sete dias que moro nesta cidade.
- () Bem, já deu dez horas, vou-me embora.

Assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases de cima para baixo:

- (A) 2 – 1 – 2 – 2 – 1
- (B) 1 – 2 – 1 – 2 – 1
- (C) 1 – 1 – 2 – 2 – 2
- (D) 1 – 2 – 1 – 1 – 2
- (E) 2 – 2 – 2 – 1 – 2

QUESTÃO 06

Assinale a única alternativa que contém a relação adequada entre o vocábulo e seu significado:

- (A) imitente → elevado
- (B) concertar → corrigir
- (C) sela → pequeno quarto
- (D) flagrante → evidente
- (E) ascender → pôr fogo

QUESTÃO 07

As palavras **cismam**, **não**, **sempre**, **domador** são, respectivamente:

- (A) verbo, advérbio, advérbio, substantivo;
- (B) advérbio, advérbio, adjetivo, adjetivo;
- (C) substantivo, partícula expletiva, advérbio, adjetivo;
- (D) verbo, advérbio, adjetivo, substantivo;
- (E) advérbio, partícula de negação, advérbio, adjetivo.

QUESTÃO 08

Em "*Uma revista jurídica anunciou peremptoriamente...*", o advérbio poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:

- (A) "surpreendentemente".
- (B) "ambiguamente".
- (C) "de modo sensacionalista".
- (D) "definitivamente".
- (E) "detalhadamente".

QUESTÃO 09

O verbo indicado entre parênteses deverá assumir uma forma do **plural** para preencher, conforme Norma Padrão, a lacuna da frase em qual das alternativas abaixo?

- (A) A França e a Alemanha esperam que a ONU (**acolher**) sua iniciativa.
- (B) A avaliação dos perigos e benefícios das clonagens humanas (**estar**) em andamento.
- (C) Sempre (**haver**) profundas divergências quando houver confronto entre ciência e natureza.
- (D) Dispositivos legais (**constituir**) a única forma de se garantir a proibição da clonagem humana.
- (E) A decisão final quanto aos limites da ação da ciência sobre a natureza (**dever**) levar em conta princípios éticos e morais.

QUESTÃO 10

Há deslizos de linguagem que deixam “sem graça” a pessoa que os comete ou o texto em que aparecem. São, em geral, atentados contra a concordância, a regência, a conjugação verbal etc. Seguem-se alguns minitextos, dos quais apenas **um** está isento de falhas. Qual?

- (A) Se o Pró-Reitor Acadêmico previr greves para este semestre, talvez não haja inscrições para os cursos que se destinam à terceira idade.
- (B) Arma implica em violência, como indústria bélica implica em incessantes guerras. Para salvaguardar seus interesses econômicos há nações que preferem bem mais o lucro do que o bem-estar coletivo.
- (C) Mesmo os inqueritos melhor trabalhados tem contra si a descrença das próprias autoridades que os procedem.
- (D) “Papai, você disse para mim não mentir, mas quando o telefone tocou você pediu para mim dizer que você não estava...”
- (E) Mais de um historiador, após pesquisas nos arquivos do Vaticano, chegaram a afirmar que Pio XII não interviu energicamente contra o Holocausto.

MATEMÁTICA**Questões de 11 a 15****QUESTÃO 11**

Um comerciante do município de Curralinho vendia produtos de limpeza obedecendo a seguinte função quadrática.

$$f(x) = -\frac{2}{3}x^2 + 20x + 200$$

Onde $f(x)$ é a função lucro e x é o número de produto de limpeza.

Pode-se considerar que o número de produto de limpeza e o valor do lucro máximo do comerciante correspondem, respectivamente, a seguinte alternativa:

- (A) 300 e 14
- (B) 350,00 e 15
- (C) 15 e 350,00
- (D) 200 e 18
- (E) 200 e 10

QUESTÃO 12

Uma piscina na forma de um paralelepípedo deve ser construída de modo que a altura deve ser o dobro da largura e o comprimento o triplo da altura. Sendo de $162m^3$ o volume da piscina, pode-se afirmar que a altura em metros é de:

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 1,5
- (D) 3
- (E) 4

QUESTÃO 13

Em um grupo de 10 alunos, a média aritmética de suas idades era 10 anos. Se forem retirados 3 alunos do grupo de modo que a soma de suas idades é de 30 anos. A nova média aritmética:

- (A) Permanece a mesma
- (B) Tem valor entre 5 e 7
- (C) Aumenta
- (D) Diminui
- (E) Diminui de 5

QUESTÃO 14

O desconto de R\$ 363,00, para o INSS, de quem ganha o salário bruto mensal de R\$ 3.300,00, corresponde à alíquota de:

- (A) 11%
- (B) 9%
- (C) 7%
- (D) 10%
- (E) 8%

QUESTÃO 15

Os lados de um retângulo obedecem aos seguintes valores algébricos $x - 2$ e $x + 2$. Sendo de $32m^2$ a área desse retângulo, pode-se afirmar que o perímetro dele é de:

- (A) 20m
- (B) 24m
- (C) 30m
- (D) 22m
- (E) 18m

NOÇÕES DE INFORMÁTICA**Questões de 16 a 20****QUESTÃO 16**

A fraude de envio de mensagens não solicitadas no correio eletrônico possui o objetivo de roubar informações bancárias e de cadastros. De posse da afirmativa, como se denomina esse tipo de fraude?

- (A) Phishing
- (B) Malware
- (C) Vírus
- (D) Worm
- (E) Spyware

QUESTÃO 17

Mecanismos (ou sistema) de busca são conjuntos organizados de robôs que rastreiam a Internet em busca de páginas; índices e bases de dados que organizam e armazenam as páginas encontradas; e algoritmos para tratamento e recuperação das páginas. Eles permitem que seus usuários realizem buscas na Internet, principalmente através de palavras-chave (MORAIS; AMBRÓSIO, 2007). Marque a alternativa que apresenta um software de busca:

- (A) Wamp
- (B) OneDrive
- (C) Bing
- (D) Google Drive
- (E) FileZilla

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa correta sobre os componentes físicos de um computador (Hardwares):

- (A) A memória Ram é um dispositivo que permite o armazenamento permanente das informações do computador.
- (B) A impressora é um software que permitem fazer uma saída impressa (em papel) dos dados virtuais do computador.
- (C) O monitor é um dispositivo híbrido para o computador que mostra em sua tela os resultados de suas operações.
- (D) Roteadores são dispositivos que encaminham pacotes elétricos entre sistemas operacionais.
- (E) Pendrive é uma unidade móvel e portátil de armazenamento de arquivos, que se conecta a um computador via USB.

QUESTÃO 19

Com base na suposição a seguir, assinale a alternativa **correta**.

Um Funcionário da Prefeitura Municipal de Curralinho-PA está trabalhando em uma planilha de Microsoft Excel 2013 BR. Ao digitar a expressão =SOMA(F1:F4), está fazendo a somatória das células:

- (A) Da linha 1 com a Linha 4
- (B) F1, F2, F3 e F4
- (C) Das linhas 1, 2 e 3
- (D) Da coluna 1 com as células da coluna 4
- (E) F1 e F2

QUESTÃO 20

O bloqueador Pop-up é uma janela que é exposta no navegador da internet quando acessado uma página na web ou algum link de redirecionamento. Para ativar o bloqueador no Internet Explore é necessário acessar:

- (A) Opções da internet -> Privacidade
- (B) Configurações do Modo de Exibição de Compatibilidade
- (C) Gerenciar complementos -> Proteção contra rastreamento
- (D) Opções da internet -> Segurança
- (E) Segurança -> Navegação InPrivate

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Questões de 21 a 30****Cenas magnas da Educação Linguística**

Constitui condição *sine qua non* no mundo atual que todos nós sejamos competentes para ler nossos próprios textos e os que recebemos, compreender tais textos escritos, interpretá-los, estabelecendo-lhes relações e expressar de forma clara o que um texto diz ou o que se esteja querendo dizer. Contudo, por negligência, ou por desconhecimento, ou mesmo por falta de comprometimento, o professor de Língua Portuguesa tem se esquivado dessas que seriam suas primeiras, mas não as únicas, atividades de linguagem em sala de aula, escondendo-se por trás de atividades de memorização ou de identificação disto e daquilo, levando os alunos a acreditarem que estão aprendendo português. E estão, mas tão-somente numa variável e sob ditames pouco palpáveis e plausíveis, e bem pouco recambiáveis e adaptáveis, pois vão até a construção de sentenças, deixando de lado a articulação dessas sentenças para se tornarem unidades de fato de sentido, a que damos o nome de textos.

Se se considerar que essas competências constituam o macropapel social a que todos nós estamos ligados por laços sociogenéticos e que, por isso, precisamos tê-los bem definidos e esclarecidos, algo é preciso urgentemente ser feito, afinal, na vida em sociedade, todo cidadão precisa ler, escrever e interpretar com bastante desenvoltura, tanto os textos que trazem informações à tona, como aqueles que as trazem veladamente. Mas como fazer isso, se as aulas de Língua Portuguesa têm mais se preocupado com tópicos gramaticais, que poderiam ser analisados a partir de textos trazidos pelo professor e estudados em sala de aula, do que em privilegiar as cenas magnas de Leitura e de Escrita? Como conseguir fazer isso, se o setor de Orientação e de Supervisão Escolares junto com a Direção foi formado sob um paradigma educacional diferente daquele que está agora e praticamente obriga o professor de Língua Portuguesa a continuar naquela mesmice? Se os próprios pais dos alunos querem ver nos cadernos de seus filhos a matéria dada.

Ainda que acreditemos que essas competências comunicativas (leitura e escrita) sejam adquiridas e desenvolvidas no conjunto das atitudes pedagógicas promovidas no interior de uma escola por todos os professores e por todos os setores, e não só pelos de Língua Portuguesa, é mister que este profissional conduza o processo de Letramento ao longo de todas as séries (Soares, 1992), em todos os graus de ensinagem humana, inclusive o Superior. Daí porque é urgente vencer o *status quo* a que muitas vezes o professor e/ou a direção, a supervisão e a orientação estão arraigados, ora por falta de continuidade dos estudos, ora por falta de leitura da literatura contemporânea de sua área, podendo retardar toda uma comunidade escolar, uma cidade, um estado, uma região e até mesmo um país.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que se essas competências comunicativas são a própria expressão do desenvolvimento da linguagem, principalmente nas modalidades linguísticas e que elas

são também expressão de processos mentais específicos e de habilidades lógicas congregadas aos mecanismos de aprendizagem ao longo da vida. Nesse viés, os estudos sobre cognição se justificam e são muito significativos para o professor de Língua Portuguesa, porque lhe evidencia qual é o verdadeiro papel da mente humana: centro de agenciamento de conhecimento e de informações necessários para processar textos; e não o de centro para memorização de uma metalinguagem, cuja finalidade se perdeu naquilo que o próprio professor de português não teve em sua formação, porque o seu professor também não a tinha, cujo professor deste também não a tivera.

Nessa esteira, propõe-se aqui uma verticalização do professor de Língua Portuguesa no arcabouço da própria Linguística e uma resignificação de suas atitudes escolares, no sentido de rever todas essas questões e promover mudanças significativas no seu fazer pedagógico. É nesse sentido de proposta que a análise a seguir foi elaborada, buscando subsidiar o professor da Língua Materna em suas tarefas diárias, insubstituíveis e intransferíveis quanto à promoção da sinergia da Leitura com a Escrita, mediatizadas pela Sintaxe do Discurso dos textos que recebe e que produz. Nesse pensamento, nossa compreensão de Gramática é a de "... um movimento científico que busca esquadriñar através de materiais linguísticos o funcionamento da mente humana" (CASTILHO, 1998, p.23). Confrontando esse conceito com as aulas de Língua Portuguesa no interior da escola brasileira, chegamos à triste conclusão de que as aulas de Gramática não passam de aulas de Gramática da palavra, da frase, da sentença; as de Produção de Texto, não passam de aulas de Redação; as de Leitura são de Leitura *per sí*, como se não houvesse qualquer interação desses eventos.

Hoje é impossível compartimentalizar esses episódios, uma vez que eles são um o outro, usando desdobramentos e até metodologias diferentes, ainda que por professores diferentes, mas centralizando o texto como fenômeno máximo. E especificamente quanto à Sintaxe, as gramáticas, mesmo as que se dizem atuais, contemporâneas, apenas maquiam o método, mas continuam na mesma abordagem da palavra, da frase e da sentença isoladas de seus contextos sociodiscursivos, negando as condições discursivas de produção do material linguístico. Mas o que se entende por Sintaxe nesse bojo todo?

Por Sintaxe compreendemos o estudo da organização e reorganização do discurso na materialidade textual. Se os intuítos maiores de cada aula de Língua Materna é (deveria ser) correlacionar essas cenas magnas da linguagem às cognitivas, principalmente se o professor compreender que, em línguas, toda manifestação de linguagem é produto de uma intenção que regulou e externou em forma de linguagem um pensamento, caberá nuclearmente à Sintaxe, como o estrato linguístico resultante da somatória de outros estratos e como o dado concreto do discurso, abordar o texto tanto na produção, como na recepção; tanto como fenômeno pragmático-discursivo, como um dado revelador máximo de sua cognição e das relações afetivas que o usuário tem.

Assim, podemos dizer categoricamente que, tanto em textos orais como nos escritos, salvaguardadas as diferenças de cunho distintivo, a Coordenação e a

Subordinação são mais recorrentes na língua do que se possa pensar, caso se leve em conta mais amostragens da língua, principalmente da linguagem juvenil que para demarcar território usa variantes linguísticas reveladoras de sua cognição. Na verdade, nos textos escritos também, por exemplo, temos períodos e parágrafos coordenados e subordinados, desde as microestruturas – os sintagmas – à macroestrutura – o texto. Por isso que, sob o enfoque funcionalista da linguagem, afirmamos que as relações sintáticas são prioritariamente textuais, manipulando o todo do texto, desde a seleção vocabular (Estilística) às organizações que serão dadas ao fluxo informacional das sentenças (Sintaxe).

O texto a seguir justifica e explica muito bem como acontecimentos de ordem pragmático-discursivos se valem de expedientes sintáticos e revelam a cognição do usuário não só quanto à sua destreza sintática como quanto à sua forma de ver o mundo. Nele o escrevente pode fazer escolhas sintático-organizacionais das sentenças, desde que obedecidos os esquemas de completude e de articulação textuais.

PORQUE fizestes anos, Bem-Amada, e a asa do tempo roçou teus cabelos negros, e teus grandes olhos calmos miraram por um momento o inescrutável Norte...

Eu quisera dar-te, ademais dos beijos e das rosas, tudo o que nunca foi dado por um homem à sua Amada, eu que tão pouco te posso ofertar. Quisera dar-te, por exemplo, o instante em que nasci, marcado pela fatalidade de tua vinda. Verias, então, em mim, na transparência do meu peito, a sombra de tua forma anterior a ti mesma.

Quisera dar-te também o mar onde nadei menino, o tranquilo mar de ilha em que me perdia e em que mergulhava, e de onde trazia a forma elementar de tudo o que existe no espaço acima – estrelas mortas, meteoritos submersos, o plancto das galáxias, a placenta do Infinito.

E mais, quisera dar-te as minhas loucas carreiras à-toa, por certo em premonitória busca de teus braços, e a vontade de grimpar tudo de alto, e transpor tudo de proibido, e os elásticos saltos dançarinos para alcançar folhas, aves, estrelas – e a ti mesma, luminosa Lucina, a derramar claridade em mim menino...²⁵

(Moraes, 1979, p.11)

Nesse texto, como aponta Antônio Juarez Abreu (1992, p. 54) "os vários parágrafos seguintes [à conjunção PORQUE] funcionam como "parágrafos principais" desse "parágrafo causal". Observemos como a própria organização dada à crônica está a serviço da cognição de seu produtor ou do engenho de sua produção, associando a ideia nítida de que para compreender o poema é preciso ser um bom leitor, para que não incorra o erro de acreditar que o produtor violou algum princípio sintático, pois a ordem do discurso revelou uma cognição muito elevada do produtor que certamente teve também uma alta regulação para dar completude ao texto e uma exemplaridade quando de suas leituras anteriores.

Por esse exemplo, vemos que um grande número de fatores governam a organização, por exemplo, de nossas sentenças (Sintaxe). Entre eles, os fatores de ordem sociointeracionistas e os cognitivos. No entanto, não está óbvio o que eles todos são, como agem entre si e como se deve reconhecê-los em contato com outras áreas de investigação da língua. O que se sabe é que a linguagem define, entre diferentes maneiras, formas de organizar elementos da realidade, unindo objetos e

situações, separando a realidade em categorias; do contrário, não se efetivaria a interlocução. E tudo isso se dá independentemente da variável sintática escolhida pelos parceiros da interação verbal.

Pode-se apenas especular que, de alguma maneira, a linguagem ao receber as imagens impostas ao cérebro dá-lhes organicidade e significado – um misto de Cognição, de Semântica e de Sintaxe. Mas saber descritivamente como isso se dá, ainda é uma incógnita, que tem sido objeto de uma recente vertente da Linguística, a Linguística Cognitiva.

LISBÔA, Wandré G de C. Os Fios do Tapete. Vol. 02, Belém/PA: ALVES, 2005

QUESTÃO 21

Depois de ler o texto, qual dos estratos linguísticos abaixo é privilegiado pelo autor?

- (A) Morfossintático;
- (B) Leitura e Escrita;
- (C) Pragmático-discursivo;
- (D) Sintático;
- (E) Cognitivo.

QUESTÃO 22

Conforme o autor, é preciso que a aula de Língua Portuguesa seja:

- (A) uma consorciação de cenas de linguagem;
- (B) de aulas de Leitura e Escrita;
- (C) de Gramática Textual;
- (D) de análises cognitivas;
- (E) de aspectos pragmáticos.

QUESTÃO 23

Em se tratando de tipo textual, esse texto é predominantemente:

- (A) injuntivo;
- (B) narrativo;
- (C) descritivo;
- (D) dissertativo;
- (E) jaculatório.

QUESTÃO 24

A compreensão de Gramática que LISBÔA tem é:

- (A) de cunho estruturalista;
- (B) de cunho linguístico-cognitivista;
- (C) de cunho variacionista;
- (D) de cunho sociolinguístico;
- (E) de cunho mental, exclusivamente.

QUESTÃO 25

Sobre os gêneros textuais/discursivos, é correto dizer:

- (A) os gêneros textuais são inúmeros porque inúmeras são as ações e necessidades humanas;
- (B) só existem gêneros discursivos de organização textual narrativa na modalidade oral;
- (C) são poucos os gêneros textuais que se dão na organização descritiva;
- (D) os gêneros discursivos só variam em seus propósitos comunicativos;
- (E) somente o professor de Língua Portuguesa deve trabalhar os gêneros textuais; os demais professores devem apenas lê-los em sala de aula.

QUESTÃO 26

Na passagem: “podendo retardar toda uma comunidade escolar, uma cidade...”, a forma auxiliar verbal **podendo**, na perífrase, atribui-lhe uma nuance de:

- (A) certeza;
- (B) afirmação;
- (C) amenização;
- (D) tempo;
- (E) negação.

QUESTÃO 27

A respeito das modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa, é **incorreto** afirmar:

- (A) a fala conta com maior número de elementos que a escrita no processo de sociointeração;
- (B) a escrita constitui um código cujas alterações e/ou mudanças se dão com menor rapidez do que na fala;
- (C) a diferença entre fala e língua oral é que a primeira é mais imprevisível diante do que se vai dizer. A língua oral conta com a previsibilidade do dizer;
- (D) as variações linguísticas são mais observáveis na fala do que na escrita; inclusive, até um mesmo falante pode variar sua pronúncia, a que se dá o nome de idioleto.
- (E) a escrita sempre é mais rígida do que a fala. Esta é mais relaxada.

QUESTÃO 28

Em: “Se se considerar que essas competências constituam o macropapel social a que todos nós estamos ligados por laços..”, os dois SE que iniciam a sentença são, respectivamente:

- (A) conjunção e pronome;
- (B) pronome e pronome oblíquo;
- (C) pronome apassivador e conjunção;
- (D) índice de indeterminação de sujeito e conjunção;
- (E) palavra expletiva e conjunção subordinativa adverbial condicional.

QUESTÃO 29

Na mesma passagem, sobre o vocábulo **A** pode-se dizer que:

- (A) é um artigo e uma preposição juntos – o que por sinal, falta-lhe o acento indicativo de crase;
- (B) é somente uma preposição regida pela palavra *laços*;
- (C) é somente um artigo feminino;
- (D) é uma preposição;
- (E) é uma preposição regente da palavra *ligados*.

QUESTÃO 30

O texto de MORAES usado no interior do texto que você acabou de ler e que se inicia por **PORQUE** se justifica porque:

- (A) ele constitui um argumento de autoridade de MORAES;
- (B) ele constitui uma exemplaridade do que defende o autor;
- (C) ele foi desnecessário à argumentação do texto de LISBÔA;
- (D) ele constitui um argumento tautológico;
- (E) ele constitui uma citação diante do que defende o autor.